

Emergência de plântulas de *Musa* submetidas à ação do ácido giberélico

Táise Conceição Rodrigues¹ Naiala da Hora Góes²; Adriele Nascimento Santana³; Hirlanda Brito Farias de Souza³; Luiz Antonio Souza Santana³; Manassés dos Santos Silva⁴; Fabiana Ferraz Aud⁵; Edson Perito Amorim⁶

¹ Estudante de Engenharia Florestal da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, BA, bolsista FAPESB, taiserodrigues58@gmail.com; ² Estudante de Engenharia Florestal da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, BA, estagiária da Embrapa Mandioca e Fruticultura, goesdahora@gmail.com; ³ Estudantes de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, BA, estagiários da Embrapa Mandioca e Fruticultura, adriele.santanna@hotmail.com, luizantonio006@bol.com.br; ⁴ Estudante de Doutorado em Biotecnologia da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, BA, manasses.tec@hotmail.com; ⁵ Analista da Embrapa Mandioca e Fruticultura, fabiana.aud@embrapa.br; ⁶ Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura, edson.amorim@embrapa.br

Na evolução das bananeiras com frutos comestíveis atuaram principalmente as espécies diploides selvagens *Musa acuminata* (diploide – genoma AA) e *Musa balbisiana* (diploide – genoma BB), de maneira que, cada cultivar pode conter combinações variadas de genoma completo dessas espécies. Independentemente da ploidia, a produção de sementes oriundas de cruzamentos é possível, porém, é maior entre diploides, seguido de tetraploides e triploides, respectivamente. De maneira geral, a baixa porcentagem de germinação, devido à dormência da semente ou má-formações do endosperma e/ou embrião, têm sido fatores limitantes à obtenção de materiais híbridos. Portanto, o objetivo deste estudo foi avaliar o efeito do ácido giberélico (AG₃), na emergência de plântulas de sementes de bananeira. Foram utilizadas sementes obtidas de frutos amadurecidos naturalmente de três genótipos diploides selvagens de bananeira: G1 (Pisang Cici), G2 (Madu) e G3 (Birmanie) oriundos de polinizações abertas, e pertencentes ao Banco de Germoplasma de Bananeira da Embrapa Mandioca e Fruticultura, em Cruz das Almas - Bahia. Após o beneficiamento, as sementes foram submetidas à embebição em solução com 15 ppm de AG₃, previamente esterilizado durante 0 horas (T1), 24 horas (T2), 48 horas (T3) e 72 horas (T4). Em seguida, foi realizada a semeadura em casa de vegetação, em bandejas plásticas contendo fibra de coco como substrato e a emergência de plântulas foi avaliada diariamente durante 90 dias após o plantio. Foi utilizado o delineamento inteiramente casualizado, com quatro tratamentos e seis repetições contendo 10 sementes cada, totalizando 240 sementes por genótipo. As variáveis analisadas foram: emergência da plântula; tempo médio de emergência e índice de velocidade de emergência. Os resultados obtidos mostraram que o início da emergência das plântulas foi aos 36, 23 e 21 dias após a semeadura para os genótipos G1, G2 e G3, respectivamente, sendo que a emergência ocorreu de forma mais rápida para o T2 (24 horas em AG₃) nos genótipos analisados. As taxas de emergência dos genótipos G1 e G2 foram de 15% para o T2 (24 horas em AG₃) e 45% para T4 (72 horas em AG₃), respectivamente. Para o genótipo G3 a germinação da testemunha foi de 65% sendo que os tratamentos submetidos ao efeito do GA₃ apresentaram taxas de germinação menores. As maiores velocidades de germinação ocorreram com 72 horas em AG₃ (T4) para os genótipos G2 e G3 e com 24 horas em AG₃ para o genótipo G1. Quanto maior o índice mais rápida a germinação. Quanto ao tempo médio de emergência, os genótipos G1 e G3 responderam com diminuição do tempo médio no T4 (72 horas em AG₃), já o tempo médio de germinação para genótipo G2 não foi influenciado pela aplicação do AG₃. A embebição das sementes durante 72 horas em GA₃ proporcionou maiores taxas de emergência ou menores valores de tempo médio ou maiores valores de índice de velocidade na emergência das sementes de bananeiras selvagens avaliadas nesse estudo. Os dados sugerem forte influência do genótipo para as variáveis analisadas. Assim o a influência do AG₃ na germinação de sementes de bananeira *in vivo* deve ser avaliada em maior número de genótipos.

Significado e impacto do trabalho: A bananeira é umas das principais commodities agrícolas, no entanto, a produção de sementes híbridas é normalmente limitada e apresentam baixas taxas de germinação. Estratégias que garantam o aumento das taxas de germinação das sementes são de grande importância para os programas de melhoramento genético da cultura.